

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA MICROSCÓPICA DA PORÇÃO CENTRO-SUL DA SERRA DO CABUÇU, EM CAMPO GRANDE – RJ.

*Mariane Eymael; Cássio Pires; Stella Porthun; Artur Corval; Allan Miranda; Maria Geralda de Carvalho

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O estudo realizado foi feito na região da Serra do Cabuçu, especificamente no setor centro-sul, compreendido no bairro de Campo Grande, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. A região está inserida no contexto do Maciço da Pedra Branca, na Região Administrativa de Guaratiba e é associada ao Aquífero Guaratiba, que tem características de aquífero poroso e fraturado. O objetivo deste trabalho é caracterizar, por meio de estudos petrográficos microscópicos, as unidades litológicas presentes na região. De um modo geral, rochas graníticas e gnáissicas afloram na área de estudo. Mais subordinadamente, estruturas rúpteis e diques são observados em afloramentos nessas regiões. As rochas graníticas são os litotipos mais predominantes na área e as rochas gnáissicas apresentam bandamentos irregulares. Os basaltos fortemente diaclasados cortam discordantemente as rochas encaixantes e apresentam um *trend* preferencial NE-SW. (Eymael *et al.*, 2016). Com a análise microscópica, utilizando a classificação de Streckeisen (1976), as rochas graníticas foram classificadas como sieno-granitos e monzogranitos. Essas rochas são holocristalinas, possuem texturas que variam entre inequigranulares seriadas, inequigranulares porfíricas e equigranulares e são compostas essencialmente de microclina, quartzo e plagioclásio, além de outros minerais acessórios e secundários, como muscovita, biotita, zircão, apatita, minerais opacos, clorita, piroxênio e carbonato. Saussurita sobre os grãos de plagioclásio é um produto secundário comum. Texturas mirmequítica e granofírica também foram reconhecidas de modo mais local. As rochas gnáissicas foram classificadas como biotita-gnaisses e são compostos principalmente por quartzo, plagioclásio, microclina, anfibólio, apatita, biotita, titanita e minerais opacos. As principais texturas reconhecidas foram: inequigranular porfiroblástica e equigranular com granulometria grossa. A textura nematolepidoblástica (grãos de anfibólio e biotita) e granoblástica (grãos de quartzo e feldspato) denotam nitidamente o bandamento evidenciado pela orientação de minerais máficos e félsicos. As texturas reconhecidas e a paragênese mineral envolvendo anfibólio+biotita+titanita+/-feldspato observada permitem concluir que o metamorfismo na área estudada é de médio grau, variando da fácies xisto verde a anfibolito. Finalmente, as rochas basálticas são, em geral, hipohialinas a hipocristalinas. As texturas observadas são: inequigranular porfírica, inequigranular seriada e, mais subordinadamente, equigranular. Textura intergranular (grãos de piroxênio anédricos preenchendo os interstícios de grãos de plagioclásio) e intersertal também foram identificadas nas referidas rochas básicas. A mineralogia dos basaltos consiste basicamente de plagioclásio e piroxênio. Minerais opacos, quartzo e apatita ocorrem como minerais acessórios, enquanto grãos de saussurita, biotita, carbonato, clorita e uralita ocorrem como fases secundárias. Vale ressaltar que grãos de plagioclásio aparecem frequentemente como fenocristal em rochas porfíricas. A ausência de olivina na matriz e a cristalização tardia de fases opacas permitem sugerir que o magmatismo basáltico em questão esteja associado a uma série toleítica.

Referências Bibliográficas:

- Eymael, M.R.L.; Pires, C.A.; Corval, A.; Miranda, A.; Carvalho, M.G. (2016). Caracterização petrográfica macroscópica da porção centro-sul da Serra do Cabuçu, em Campo Grande – RJ. *Anais do 48º Congresso Brasileiro de Geologia*.
- Streckeisen, A. (1976). To each plutonic rock its proper name. *Earth-science reviews*, 12(1), 1-33.